

# TV UNIVERSITÁRIA: O MOMENTO É AGORA

Atentas às novas necessidades profissionais, as Faculdades de Comunicação têm procurado atualizar suas ofertas com novas denominações de cursos como audiovisual e multimídia, além de atualizar seus currículos dando ênfase à internet.

Dentro da prática dessa nova televisão, mais do que nunca, existe uma necessidade premente de incorporar as televisões universitárias no currículo das próprias universidades que as mantêm. As TV's universitárias devem ser a mais pura expressão do exercício prático televisivo universitário, na forma de estágios, voluntariado, projetos compartilhados, apoio a trabalhos de conclusão de curso, vídeos científicos, documentários ou grandes reportagens e laboratório avançado de ensino e pesquisa.

Não se trata de tarefa fácil, pois as dificuldades são muitas e estão presentes em todas as universidades, independente de país, particular ou pública, como uma espécie de "doença" que está inserida neste nosso tipo de atividade e pode se manifestar de diversas formas como a falta de identidade com a comunidade local, acadêmica ou não, por exemplo.

Um dos grandes problemas está na falta de visão da real importância da TV Universitária versus seu custo de implantação e manutenção, seja como uma ferramenta de extensão universitária que possibilita a grande integração entre a universidade e a sociedade através, por exemplo, do jornalismo documental histórico, criando um verdadeiro repositório audiovisual de uma época vivida pela Universidade e sua região, seja no apoio didático pedagógico que pode oferecer ao alunado, de comunicação ou não.

Falta de planejamento pedagógico

É válido lembrar que, no Brasil, o grande número de TV's Universitárias se deve à legislação que determinou a cessão gratuita e obrigatória de canais universitários nas TV's a cabo e no privilégio criado, em 2012, de os Canais educativos em TV aberta serem prioritários para as universidades. Tudo isso foram conquistas que não surgiram a partir de uma demanda reprimida, ou seja, não existiam tantas universidades que quisessem criar seus canais antes de a lei ter sido criada, inicialmente em 1995 e depois reformulada em 2012.

Dessa forma muitas universidades se aventuraram na façanha de criar seus canais, sem um planejamento pedagógico e poucas têm um planejamento de programação, mesmo o planejamento técnico e financeiro carece de projetos sustentáveis. Dessa forma, as TV's acabam surgindo como apêndices, sem uma função exata dentro da estrutura universitária, sendo pensadas apenas como parte do sistema de comunicação.

Afinal, qual o papel da TV Universitária dentro na estrutura da instituição?

Todo departamento tem uma função e metas estabelecidas, porém é fato que um departamento criado apenas pelo ideal e esforço de um pequeno grupo, sem uma função determinada na estrutura, mais cedo ou mais tarde perece.

Isso tem acontecido em muitas instituições quando suas estruturas de televisão estão baseadas apenas como parte do esforço de comunicação, visando muito mais atender necessidades de marketing do que também serem grandes aliadas das necessidades acadêmicas frente a um mercado profissional cada vez mais exigente e diverso. Quando uma TV Universitária é pensada apenas como uma emissora de televisão é muito difícil justificar seus custos, pois esse não é o objetivo da instituição; assim, muitas acabam se tornando também a grande solução para todas as necessidades audiovisuais de uma instituição. Nada contra uma TV universitária colaborar no esforço comunicacional, mas ela deve ser muito mais que isso.

Uma TV mantida pela universidade não deve atuar como se fosse um agente externo, tem de estar integrada às políticas de comunicação institucional, servir como poderosa ferramenta de extensão para integração universidade-comunidade e ser o mais almejado espaço de treinamento da área de comunicação colocando em evidência a própria capacidade de formação.

Daí a grande importância de envolver as TV's Universitárias nas atividades curriculares de forma a ser parte integrante do Projeto Acadêmico Pedagógico da instituição, principalmente de seus cursos de comunicação, mas também pode servir de apoio a outros cursos com produção de conteúdo interdisciplinar. Muitas TV's Universitárias se isolam dos cursos de comunicação pela dificuldade em coordenar atividades profissionais com prazo e metas a serem cumpridas e as características da atividade acadêmica que, no final, dependem do quanto um aluno preza uma boa nota. É aqui que a prática e teoria devem ser experimentadas. O perfil do alunado é muito variado de turma para turma e mesmo semestre a semestre, assim não quer dizer que a produção de conteúdo deve ser apenas realizada pelos alunos, mas que tenham acesso garantido, em algum momento do curso, às instalações da TV e contribuam com sua programação, de forma regular. Trata-se de envolver os corpos docente e discente na estrutura de trabalho a partir de um projeto pedagógico.

Isso valoriza a TV como importante ferramenta para a formação. Sendo um laboratório avançado de ensino e pesquisa, por exemplo, seus custos de instalação e manutenção são mais viáveis e sustentáveis pelo retorno que a TV oferece diretamente aos cursos, melhor ainda quando aliada ao esforço de comunicação da Universidade, assim a TV se estabelece como mídia de apoio, justificando também seu papel dentro da instituição e justificando mais ainda sua operação.

Prof. Dr. Fernando José Garcia Moreira

Presidente ABTU